

**PROPOSTA DE CORRECÇÃO DA PROVA 123 (HISTÓRIA)
2005 – 1.ª FASE**

PROPOSTA DE CORRECÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA

Grupo I

1. A construção da Estação elevatória dos Barbadinhos, através da qual se faz o abastecimento de água a Lisboa a partir do 3º quartel do século XIX, insere-se num conjunto de medidas de desenvolvimento material levadas a cabo pelos governos da Regeneração. Aproveitando os recursos proporcionados pela máquina a vapor, desenvolve-se a indústria, ligada ao fomento das obras públicas e ao desenvolvimento urbano.
2. A 5ª feira negra de 24 de Outubro de 1929 marca "o fim da brincadeira", ou seja, a transição abrupta de um período de bem-estar e de realizações materiais e artísticas, aliado a uma enorme euforia bolsista, para um período de crise profunda do sistema capitalista, com especial ênfase nos EUA. Para superar esta crise adopta-se, neste país, o *New Deal*, política de intervenção directa do estado na economia, através da imposição de regras de mercado e de trabalho, da promoção de grandes obras públicas para absorção do desemprego e de uma maior participação do estado na segurança social.
3. O direito de voto concedido às mulheres nas democracias representativas europeias e americana resulta, em grande parte, da luta dos movimentos feministas que tem início em finais do século XIX. Esta luta vê-se reforçada, durante a 1ª Guerra Mundial, pela entrada da mulher no mundo do trabalho, em substituição dos homens que vão para a guerra. Daí decorrem novos valores que contribuem para o novo estatuto social e político da mulher.
4. "O Abril em Portugal" da propaganda turística do Estado Novo assume, após o 25 de Abril de 1974, novos contornos, tornando-se um período de abertura (daí "O Abril em Portugal") da sociedade portuguesa para os valores da liberdade e da democracia. Esta abertura, conseguida graças à intervenção das forças armadas, é aqui representada por um soldado sorridente, de cravo ao peito, símbolo da revolução pacífica, e fazendo o V da vitória do povo português contra a ditadura.

Grupo II

1. A denúncia pública de Adolfo Blanqui sobre as péssimas condições de vida do operariado francês na segunda metade do século XIX, prende-se com o desenvolvimento do capitalismo industrial, que fez concentrar nas cidades um número muito elevado de trabalhadores, que passam a viver em condições de vida miseráveis: salários muito baixos, falta de condições de habitabilidade e de salubridade, fome, doenças, inexistência de assistência, trabalho infantil e feminino, inúmeras horas efectivas de trabalho e promiscuidade. Esta situação conduz a revoltas por parte dos trabalhadores, que progressivamente começam a ganhar consciência de classe e a organizar-se, fazendo manifestações e greves e posteriormente formando sindicatos apoiados pelas ideias socialistas, que culminam na internacionalização do movimento operário.
2. Em 1912, dois anos após a instauração do regime republicano, Afonso Costa elogia a consolidação deste regime face aos ataques internos e externos e exalta as suas virtudes, salientando o parlamentarismo democrático que leva a uma maior participação popular. Enuncia as medidas já tomadas, nomeadamente na esfera social, como a laicização e o alargamento da instrução do povo, ponto de partida para futuras reformas de carácter social e político, como a legislação do trabalho, da assistência social e da protecção à família, bem como o alargamento do direito de voto. Reconhece, no entanto, os aspectos em que ainda é necessário intervir, tais como o saneamento da administração pública e local, no sentido da irradicação do caciquismo, o restabelecimento das finanças e a defesa nacional.
3. A obra apresentada insere-se numa nova tendência artística que se desenvolveu no início do século XX, que quebra com os valores estéticos anteriores, descolando-se da realidade exterior através da ausência de perspectiva, da utilização da cor, da deformação das formas. Nesta obra de Matisse, pintor fauvista, evidencia-se a expressividade realçada pela cor e pela posição das

figuras, bem como pela temática, exaltando a evasão através da arte, na sua expressão musical e pictórica.

4. O mapa mostra uma Europa dividida em dois blocos antagónicos, no imediato pós-2ª guerra mundial - uma zona de influência directa da União Soviética, assinalando a Jugoslávia, país que em 1948 se demarca do bloco soviético, e uma zona de influência ocidental, onde se destacam Portugal, Espanha e Turquia que, embora pró-ocidentais, não integram em pleno este bloco, devido aos regimes políticos de ditadura aí vigentes. Assinala ainda três zonas de conflito: Berlim, cidade dividida e ocupada pelas forças dos dois blocos, a Checoslováquia, zona de tensão inserida no bloco soviético e a Grécia, envolvida numa guerra civil. Após o final da 2ª guerra mundial, e apesar da constituição da ONU, acentuam-se as diferenças ideológicas entre uma Europa maioritariamente liberal e uma zona controlada ideologicamente pela União Soviética, de regime socialista. Estas diferenças conduzem a uma "guerra fria", baseada num bipolarismo radical e a um progressivo agravamento de tensões, que culminam na constituição de organizações económicas e defensivas em ambos os blocos. Surgem, assim, o Plano Marshall e a NATO a ocidente, sob a liderança dos EUA e o COMECON e o Pacto de Varsóvia, liderados pela URSS.